

## A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: Revisão de literatura

Henrique Márcio SILVA<sup>1</sup>

Sandra Mônica Chaves SOUZA<sup>2</sup>

Fernanda PRADO<sup>3</sup>

Adriano Leite RIBEIRO<sup>4</sup>

Carmen LIA<sup>5</sup>

Regiane Luz CARVALHO<sup>6</sup>

<sup>1</sup> (Graduado em Sistemas de Informação, Especialista em Engenharia de Sistemas, Mestrando em Qualidade de Vida - UNIFAE; Professor da FACECA, Varginha-MG) email: marciolsilva@yahoo.com.br

<sup>2</sup> (Graduada em Psicologia, Mestranda em Qualidade de Vida – UNIFAE, professora do IFSP, Campus São João da Boa Vista) email: smchavezs@yahoo.com.br

<sup>3</sup> (Graduada em Sistemas de Informação Mestranda em Qualidade de Vida – UNIFAE, professora do IFSP, Campus São João da Boa Vista)  
email: fernanda.prado@gmail.com

<sup>4</sup> (Graduado em Ed. Física, Proc. de Dados, Pedagogia; Especialista em Análise de Sistemas e Mestrando em Qualidade de Vida - UNIFAE; Professor do CEETPS e do IFSP) email: prof.leiteribeiro@ifsp.edu.br

<sup>5</sup> (Graduada em História, Mestranda em Qualidade de Vida – UNIFAE, professora do UNIFAE) email: carmenlia@bol.com.br

<sup>6</sup> Autor para correspondência Regiane Luz Carvalho (Graduada em Fisioterapia, mestre e doutora em neurofisiologia UNICAMP, Pós doutora em bioengenharia USP, professora do mestrado em qualidade de vida UNIFAE), email: regiane@fae.br

**Recebido em: 30/10/2012 - Aprovado em: 27/12/2012 - Disponibilizado em: 30/12/2012**

### Resumo

A Educação Inclusiva tem sido tema de reflexão e ansiedade para educadores em todos os níveis de ensino. Dentro deste contexto as universidades passam a se organizar para permitir a inclusão dos alunos com deficiência para que a inclusão escolar conseguida na Educação Básica não sofra um processo de interrupção. Apesar do aumento de alunos com deficiência matriculados na universidade, são escassas as investigações a respeito do processo de inclusão no ensino superior. Sendo assim, o propósito deste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico com o propósito de mapear a situação da pessoa deficiente no ensino superior e compreender os fatores diferenciais que podem facilitar ou dificultar o ingresso deste grupo na universidade. A pesquisa foi conduzida em bases de dados de acesso público no período entre 2001 e 2012. Foram encontrados vinte artigos, sendo que sete abordavam a inclusão de múltiplas deficiências, sete a deficiência auditiva e seis a acessibilidade. Foram avaliadas 842 pessoas com idade entre 17 e 40 anos. Os resultados indicam que ainda existe uma grande lacuna entre as diretrizes legais existentes e a efetivação do acesso e permanência dos alunos com deficiência na educação superior. Indicam também que para os alunos com deficiência as principais dificuldades são o despreparo dos professores, falta de conhecimento da população universitária, estratégias pedagógicas falhas e limitações físicas. Diante destas dificuldades é indispensável que a universidade ofereça uma educação de qualidade e garanta ações que favoreçam não só o ingresso, como a permanência e saída do ensino superior.

**Palavras-chave:** Deficiente auditivo visual, físico, mental. ensino superior.

## People with impairments and higher education: Literature Review

### Abstract

Inclusive education has been the subject of reflection and anxiety for educators at all levels of education. In this context universities are to be organized to allow that the inclusion of disabilities' students does not suffer an interruption process. Despite the increase of students with disabilities in the university, there is few research about the process of inclusion in university. Therefore, the purpose of this study was to conduct a literature review with the aim of mapping the situation of disabled people in university and understand the factors that can facilitate or difficulty the entry of this group at the university. Twenty articles were found from 2001 to 2012, seven of which addressed the inclusion of

multiple disabilities, seven hearing loss and six to accessibility. 842 peoples were assessed, aged between 17 and 40 years. The results indicate that there is still a large gap between the guidelines and the effectiveness of existing legal access and retention of students with disabilities in higher education. They also indicate that for students with disabilities the main difficulties are the lack of preparation of teachers, lack of knowledge of the university population, fail in pedagogical strategies and physical limitations. From the teachers, the main challenges are lack of training programs. Faced with these difficulties is essential that the university offers quality education.

**Key words:** auditive, Visual, physical deficient. higher education. especial education.

## 1. Introdução

A necessidade de diminuição das desigualdades é um dos temas mais polêmicos e intrigantes da atualidade. Não se pode mais conceber que em plena era moderna e do mundo globalizado não se consiga transpor a barreira das diferenças (França et al., 2008).

Neste aspecto, a mobilização de vários segmentos da sociedade em função das demandas das pessoas com deficiência vem contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas que impulsionem o processo de uma sociedade mais justa e igualitária. A plena participação social das pessoas com deficiência é fundamental e envolve o acesso ao mercado de trabalho. A viabilização para este acesso começa na escola e se consolida, sobretudo, no ensino profissionalizante sendo inegável o papel da educação para a elaboração e efetivação de políticas inclusionistas (Silva et al., 2012).

A Educação Inclusiva tem como principal objetivo promover o exercício da cidadania e a garantia dos direitos de todos, assim sendo é consequência de um movimento mundial, onde organizações, líderes políticos, educadores e pessoas com

deficiência tem uma participação efetiva (Fisher, 2010)

O Governo Federal tem investido de forma gradativa na Educação inclusiva. A partir da década de 1970, começa a tratar a questão da inclusão educacional. Em 1973 foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) que em 1986 foi transformado na Secretaria de Educação Especial (SEESP), tendo como objetivo centralizar e coordenar as ações de políticas educacionais para pessoas com deficiência (Dantas, 2010).

A Constituição de 1988, define em seu Artigo 26, inciso I, a igualdade de condições de acesso e permanência na escola e no Artigo 208, parágrafo terceiro, que a pessoa com deficiência tem direito de estudar, preferencialmente na rede regular de ensino.

No que se refere ao Ensino Superior, a Portaria 1.793/1994 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) juntamente com a Secretaria de Educação Especial (SEESP), recomenda a inclusão da disciplina Aspectos Ético-Políticos-Educacionais da Normalização e Integração de Pessoa Portadora de Necessidades Especiais,

prioritariamente nos cursos de Pedagogia e Psicologia e em cursos de saúde, Serviço Social e demais cursos superior. A Portaria nº 3.284/2003, refere-se aos requisitos de acessibilidade da pessoa com deficiência para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e credenciamento de instituições.

O Conselho Nacional de Educação, ao definir as diretrizes nacionais para a educação especial, registram, no Parecer CNE/CEB n.º 17/2001, de 03 de julho de 2001 e a Resolução CNE/CEB n.º 02, de 11 de setembro de 2001, que os sistemas de ensino devem matricular todos os educandos com necessidades educacionais especiais.

Dentro deste contexto as universidades passam a se organizar para permitir a inclusão dos alunos com deficiência para que a inclusão escolar conseguida na Educação Infantil e na Básica não sofra um processo de interrupção (Castanho, 2005). A circular n. 277 MEC/GM sugere os encaminhamentos para o processo de ingresso do aluno com deficiência, sobretudo na seleção pública por meio do vestibular, e chama a atenção para que as universidades desenvolvam ações que possibilitem a flexibilização dos serviços educacionais, de infra-estrutura, de capacitação de recursos humanos, de modo que atendam uma permanência de qualidade a esses alunos.

Apesar dos grandes avanços no que diz respeito aos direitos ao ensino superior ainda existe uma lacuna entre estes direitos e a efetivação do acesso. Esta lacuna motivou os autores deste trabalho (professores universitários que vivenciam a dificuldade de operacionalização do processo de aprendizagem e inclusão) a realizar um levantamento bibliográfico com o propósito de mapear a situação da pessoa deficiente no ensino superior e compreender os fatores diferenciais que podem facilitar ou dificultar o ingresso deste grupo na universidade.

## **2. Metodologia**

Revisão bibliográfica acerca do objeto: Estudante deficiente no ensino superior. A pesquisa foi conduzida em bases de dados de acesso público: LILACS, BIREME, SCIELO, PEPISIC E CAPES no período entre 2001 e 2012. Os critérios de exclusão foram: estudos desenvolvidos fora do contexto nacional, visto que o objetivo deste estudo foi analisar a inclusão do portador de deficiência no Brasil. Foram selecionados artigos de revisão, artigos experimentais e descritivos. Embora o último apresente baixo nível de evidência é utilizado com frequência na literatura da área.

Foram avaliados e selecionados os estudos envolvendo todos os tipos de deficiência (física, visual, auditiva, intelectual)

Os artigos relevantes para a revisão foram organizados em ficha protocolar

contendo métodos utilizados, amostra, tipo de

deficiência e resultados obtidos.

### 3.Resultados

Os registros obtidos e selecionados nas diferentes bases de dados são apresentados na

Tabela 1. Vinte artigos forma selecionados por se referirem diretamente ao tema de estudo.

**Tabela 1.** Registros obtidos e selecionados de acordo com os termos livres selecionados

Autor	Título	Qtd/Idade	Metodologia	Objetivos	Resultados
BISOL et al., 2010	Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão	5 entre 21 e 27 anos	Entrevistas individuais semiestruturadas, gravadas e submetidas à análise de conteúdo	Compreender a vivência universitária de estudantes surdos	Descrevem as dificuldades de transitar entre a língua de sinais e a língua portuguesa, além da importância de reorganizar as estratégias de ensino e de avaliar a participação do intérprete de língua de sinais. Indicam a necessidade de mudanças no modo de ensinar e aprender
OLIVEIRA et al., 2010	Educação a Distância para Pessoas com Deficiência Auditiva	0	Pesquisa Bibliográfica	Explorar o assunto devido a escassez de material em bancos de dados científicos.	Dificuldades relacionadas à falta de adaptação das instituições de ensino para inclusão. Indicam o computador como recurso tecnológico para associação multi-sensorial e experimentação na solução de problemas de ensino de pessoas portadoras de deficiência auditiva.
MACHADO et al., 2011	Inserção do deficiente auditivo ou surdo no Ensino Superior da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus de São Miguel do Oeste	3/Não foi informado	Coleta de dados a partir da análise documental e entrevista com 3 acadêmicos surdos.	Constatar como a instituição se mobiliza no apoio ao deficiente auditivo em sua inserção no ensino superior, e quais as maiores dificuldades que o mesmo enfrenta neste processo.	Conclui-se que a inclusão do deficiente auditivo ou surdo no ensino superior é muito mais do que apenas criar vagas e proporcionar recursos, é necessário que a Universidade e a sociedade sejam inclusivas. As dificuldades encontradas pelos deficientes auditivos são notáveis, pelo fato de que eles não conseguem acompanhar, na maioria das vezes, o que seus professores falam. O auxílio oferecido pela universidade, com a disponibilidade de intérprete é sem dúvida indispensável.
FRANCO, 2009	Educação superior bilíngue para surdos: o sentido da política inclusiva como espaço da liberdade: primeiras aproximações	Não foi informado	Questionário	Experiência na implantação do Instituto Superior Bilíngue de Educação	Traçaram os elementos constitutivos básicos da recente construção da experiência de ensino superior bilíngue no INES/ISBE, com o curso de Pedagogia e os principais entraves a sua implantação.
MANENTE, et al., 2007	Deficientes auditivos e escolaridade: fatores diferenciais que possibilitam o acesso ao ensino superior	69 entre 17 e 39 anos	Questionário e entrevista. Os participantes foram divididos em três grupos: Def auditivos no Curso Superior; no Ensino Médio e sem Ensino Médio Completo	Compreender os fatores diferenciais que podem facilitar ou dificultar o ingresso de indivíduos com deficiência auditiva no ensino superior	As instituições especializadas parecem não estar preparadas para atender os deficientes auditivos universitários e os grupos estudados mostraram ser impedidos, principalmente, pela dificuldade financeira e o desempenho escolar anterior deficitário.
CRUZ e DIAS, 2009	Trajatória escolar do surdo no ensino superior: condições e possibilidades	7 entre 22 e 39 anos	Entrevistas individuais, presenciais ou à distância, via internet, empregando o português falado, escrito ou a língua de sinais.	Descrever e analisar as atuais condições dos alunos surdos no ensino superior, sob o ponto de vista desses alunos.	As condições dos surdos no ensino superior são de dificuldades, de impedimentos, de abandono e de rejeição. São obrigados a se responsabilizarem por sua aprendizagem. Não há uma língua compartilhada com os alunos surdos, não há intérprete português-Libras, não há contexto bicultural, não há interlocução na escola.

GUARINELL et al., 2009	Surdez e letramento: pesquisa com surdos universitários de Curitiba e Florianópolis	20 sendo 75% entre 19 e 29 anos e 25% acima de 30 anos	Questionário sobre as práticas de leitura e de escrita e aplicação de um protocolo com atividades de interpretação de textos.	Investigar o desempenho dos surdos em atividades de leitura e de escrita	Esse estudo aponta a importância de um trabalho de letramento desde a escola fundamental até a universidade que envolva práticas nos mais diversos tipos de gêneros.
CARVALHO, 2009	Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de biblioteconomia	0	Pesquisa bibliográfica e observações em bibliotecas acessíveis	Propor uma disciplina que ajude na formação do bibliotecário	Os resultados da pesquisa confirmam a necessidade de capacitar o bibliotecário na área de acessibilidade em bibliotecas universitárias para atender à demanda. Capacitação do bibliotecário visando inclusão
LAMONICA, et al., 2008	Acessibilidade em ambiente universitário: identificação de barreiras arquitetônicas no campus da USP de Bauru	3	Análise de áreas internas e acessos externos ao campus pontuando as barreiras físicas.	Mapear barreiras físicas no Campus da USP	As intervenções realizadas contribuíram para melhorar a acessibilidade de portadores de deficiência no campus favorecendo a utilização dos recursos existentes neste espaço público. Adequação das dependências internas e externas
MAZZONI, et al., 2001	Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias	1	Exploração dos espaços e serviços na forma escrita e também fotográfica. Os serviços disponibilizados na forma digital também foram analisados.	Discutir o conceito de acessibilidade e avaliar as condições de acessibilidade oferecidas pela BU aos seus usuários	No momento em que estava sendo realizado este estudo, esta biblioteca não atendia integralmente aos requisitos de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência. Foi gerada uma relação de recomendações.
SIQUEIRA, SANTANA, 2010	Propostas de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiências no ensino superior	11	Revisão de literatura com levantamento das propostas de acessibilidade submetidas por Instituições Federais de Ensino Superior-IFES.	Conhecer e descrever as ações contidas nas propostas contempladas pelo "Projeto Incluir/MEC- Acessibilidade na Educação Superior" nos anos 2005-2008	As ações propostas mostram que a inclusão de pessoas com deficiência no ES diz respeito a tudo que envolve o sujeito em suas relações cotidianas e devem estar voltadas para as atitudes frente à pessoa com deficiência, às políticas de inclusão e aquisição de produtos e tecnologias assistivas
AUAD et al., 2008	Inserção social universitária: uma investigação com base no átomo social mínimo	7 entre 23 e 40 anos	Investigação qualitativa com entrevista clínica sobre (1) Vida atual; (2) Vida universitária; (3) História de vida; (4) Expectativa com o futuro	Identificar como o aluno avalia sua inserção a partir dos papéis desempenhados	Os participantes desempenham diferentes papéis na família e no ambiente de trabalho/estudo, a universidade foi apontada como um local em que puderam testar seus limites e desenvolver laços de amizade. A maior dificuldade de inserção aponta o problema de locomoção dentro do campus.
CHESTER, 2008	Deficiências e educação inclusiva	134 entre 18 e 37 anos	Questionário com questões abertas e fechadas	Verificar a ocorrência de deficiências; identificar recursos pedagógicos para inclusão; conhecer barreiras arquitetônicas, pedagógicas e atitudinais	Identificaram a existência de barreiras arquitetônicas, pedagógicas e atitudinais que dificultam o desempenho dos alunos.

GOLDBAUM, 2009	A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA, NO ENSINO SUPERIOR	4 def visual; 4 com def auditiva e 4 com paralisia cerebral.	Relato escrito de entrevistas gravadas, realizadas a partir de um roteiro utilizado para assegurar que os três entrevistadores obtivessem respostas a alguns itens básicos;	Analisar as situações e recursos que favorecem a inclusão do aluno com deficiência no ensino superior; arrolar as condições que propiciaram a inclusão.	A efetivação da inclusão requer clareza sobre situações concretas de convívio: clareza sobre a própria ação, sobre a própria concepção a respeito de pessoa com deficiência; de ter em classe um aluno com deficiência, sobre os próprios sentimentos, sobre as crenças nas possibilidades de um estudante com deficiência (visual, ou auditiva ou com paralisia cerebral) e conseqüentes expectativas e exigências sobre o que ele realiza.
CARANDINA, 2007	Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais	503	Identificação das necessidades apresentadas por universitários com necessidades especiais (NE) ou necessidades educacionais especiais (NEE).	Relatar as experiências desenvolvidas pelo Programa de Acompanhamento a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais	O relato apresentou algumas reflexões e dificuldades vivenciadas; o paradigma elaborado para a identificação das necessidades – NE ou NEE - dos estudantes, bem como o conjunto de definições das condições especiais, as respectivas limitações ou dificuldades, as Necessidades Educacionais Especiais decorrentes e os apoios institucionais especiais que a instituição deve disponibilizar.
BARROS, 2006	Inclusão educacional para pessoas portadoras de deficiência: um compromisso com o ensino superior		Apresentação dos conceitos de inclusão educacional; revisão bibliográfica de documentos dos fóruns mundiais e das diretrizes nacionais a respeito da questão.	Discutir alguns à problemática da inclusão educacional, no ensino de Graduação de alunos portadores de deficiência.	O estudo mostra os avanços na legislação, na implementação de novas tecnologias assistivas e na melhoria da acessibilidade. Entretanto, o estudo sinaliza que estas ações precisam ser aperfeiçoadas para além dos aspectos acima mencionados.
ALVES, 2005	O processo de inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal de Santa Maria	27	Questionamentos, acerca do processo de inclusão, destinados aos coordenadores dos cursos de graduação da UFSM	Mapear o processo de inclusão na UFSM	Percebe-se a preocupação quanto ao despreparo dos professores para atenderem acadêmicos com necessidades educacionais especiais. O principal obstáculo enfrentado pelo aluno incluído no ensino superior, além das barreiras arquitetônicas, acreditamos ser a falta de conhecimento e conscientização da população acadêmica com relação às necessidades educacionais especiais.
LOPES, FARO, MANCUSSI, 2006.	Deficiências e educação inclusiva	Estudantes com def visual (58%) def física (5,2%) e def auditiva (1,2%)	Questionário	Caracterizar os alunos; verificar a ocorrência de deficiências; identificar recursos pedagógicos para inclusão; conhecer barreiras arquitetônicas, pedagógicas e atitudinais que dificultam o desempenho do aluno; identificar sugestões dos estudantes	A questão central foi a dualidade entre exclusão e inclusão, uma vez que vislumbra o acesso, permanência e conclusão de alunos com deficiência dos cursos de graduação de uma instituição pública de São Paulo.
ROCHA, MIRANDA, 2009	Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior	30	Entrevista com quinze alunos com deficiência matriculados, e quinze coordenadores de curso	Analisar as condições de acesso e permanência do aluno com deficiência numa universidade federal, situada na região nordeste	Os resultados encontrados convergem para o despreparo, tanto da Universidade, quanto dos profissionais que dela fazem parte, para proporcionar o atendimento adequado às necessidades especiais desses alunos. Por isso, é necessário que a Universidade invista na definição de uma política institucional para a construção de práticas inclusivas que beneficiem o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência, através das Tecnologias Assistivas para promoção e equalização de oportunidades.

#### 4. Discussão

Foram encontrados vinte artigos no período de 2001 à 2012, sendo que sete abordavam a inclusão de múltiplas deficiências, sete a deficiência auditiva e seis a acessibilidade. Foram avaliadas 842 pessoas com idade entre 17 e 40 anos. A metodologia de avaliação mais utilizada foi a aplicação de questionários (6 artigos) seguida pela pesquisa documental (3 artigos), entrevistas (2 artigos) e observação (2 artigos). Os cursos descritos foram educação física, pedagogia, design e enfermagem.

A escassez das investigações a respeito da inclusão do deficiente no ensino superior foi o primeiro ponto que chamou atenção. Segundo Castanhos e Freitas (2007), embora sejam notórios os avanços em relação às últimas décadas no que diz respeito aos direitos educacionais da pessoa com deficiência, ainda existe uma grande lacuna entre as diretrizes legais existentes e a efetivação do acesso e permanência dos alunos com deficiência, principalmente na educação superior. Embora dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostrem que em 5 anos as matrículas de pessoas com deficiência passaram de 2.155 para 6.022 com aumento percentual de 191%, poucos são os estudos que avaliam a eficiência desta inclusão. A falta de avaliação deste processo indica que apesar do avanço ainda há muito

trabalho a ser feito para que se concretize a inclusão plena.

Dos 20 trabalhos encontrados, 45% se preocuparam em avaliar a percepção dos alunos com deficiência sobre as limitações físicas, atitudinais e pedagógicas. 100% destes trabalhos indicaram que os alunos se deparavam com grandes desafios no processo de inclusão. As principais dificuldades relatadas foram o despreparo dos professores, falta de conhecimento da população universitária em geral, estratégias pedagógicas falhas e limitações físicas. De forma semelhante os estudos que avaliaram a percepção dos coordenadores de curso (15%) apontaram os mesmos desafios, com relatos de desespero de seus professores ao se depararem com pessoas portadoras de deficiência e falta de programas de capacitação.

As dificuldades observadas nos artigos analisados são justificadas por Cruz (2009) como resultado do abandono e rejeição. Os alunos com deficiência são obrigados a se responsabilizarem por sua aprendizagem, priorizando o trabalho extra-classe para recuperação de notas. No caso de pessoas com deficiência auditiva não há uma língua compartilhada com os alunos surdos, não há intérprete português-Libras, não há contexto bicultural, não há interlocução na escola.

Outro ponto a ser destacado é o maior número de estudos relacionados à inclusão da

pessoa com deficiência auditiva. Estes achados corroboram com o estudo de Bisol (2010), que aponta um aumento do número de estudantes surdos que ingressam no ensino superior. Segundo dados do Ministério da Educação, em 2003, apenas 665 surdos frequentavam a universidade. Em 2005, esse número aumentou para 2.428, entre instituições públicas e privadas, no entanto, ainda é pouco expressivo levando em consideração o número de pessoas com deficiência auditiva em todo o Brasil, cerca de 24,5 milhões de pessoas, totalizando 14,5% da população (Sicorde, 2008).

O levantamento das barreiras físicas existentes nas universidades é outro aspecto abordado em 20% dos artigos. Os dados descritos indicam que embora as instituições estejam elaborando planos de ação no sentido de assegurar a acessibilidade esta não é garantida na maioria das instituições.

Diante do número de deficientes que possuem o direito de ingressar no ensino superior, as universidades precisam se preparar cada vez mais para receber esses alunos e dar oportunidades concretas de inserção. Segundo os artigos analisados algumas universidades estão mapeando as barreiras físicas e se preocupando com a formação humana para assegurar o acesso a informação. Para Rocha e Miranda (2009), a instituição deve promover a sensibilização de equipes diretivas das unidades acadêmicas, dos professores e dos funcionários técnico-

administrativos, para que possa haver maior interação entre o aluno com deficiência e a comunidade acadêmica. Além disso, seria importante a criação de um laboratório de apoio pedagógico, onde o aluno possa contar com ajuda de tecnologias e profissionais, tais como: pedagogo, psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, profissionais da computação entre outros.

Para Siqueira e Santana (2010), a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, tem que estar voltada para aos aspectos que dizem respeito a tudo aquilo que envolve o sujeito em suas relações cotidianas. E esta não pode ser pensada a partir de ações isoladas, mas precisa congrega ações com vistas à aquisição de produtos e tecnologias; ações voltadas às atitudes sociais e para as políticas de inclusão de ingresso e permanência das pessoas com deficiência.

Castanhos e Freitas (2007) salientam que a efetivação da inclusão educacional requer clareza sobre a própria condição da pessoa com deficiência, suas habilidades e fragilidades, e neste sentido, propõem um olhar para outros aspectos que estão envolvidos na qualidade de vida das pessoas com deficiência, tirando o foco das alterações das funções e estruturas do corpo e pensando os fatores ambientais e pessoais que influenciam a realização de atividades e participação e permitem a funcionalidade.

Uma estratégia que poderia ser mais difundida na educação de ensino superior para

alunos com deficiência, segundo Oliveira (2010), é a Educação à distância (EAD), pois o bom uso destas ferramentas tecnológicas no aprendizado pode, além de contribuir com o ensino das pessoas com deficiência, favorecer a inclusão social. A educação à distância é um grande desafio, e é engano considerar que programas à distância podem dispensar o trabalho e a mediação do professor (Santana, 2008). Os surdos têm mais facilidade para frequentar o ensino superior na modalidade EAD por ser um curso com maior flexibilidade e por disponibilizar materiais didáticos e intérpretes em LIBRAS, e os cursos de EAD são mais baratos (Santana, 2008). Contudo, segundo o autor, é preciso refletir sobre as dificuldades envolvidas neste processo para auxiliar na ampliação da qualidade do ensino oferecido e garantir um processo concreto de inclusão social.

Siqueira (2010), enfatiza que os projetos pedagógicos precisam prever ações voltadas para o debate sobre a inclusão social, e que estas devem envolver não somente os alunos, servidores e docentes, mas também alcançar a comunidade na qual a instituição está inserida. Ao divulgar, pensar e discutir sobre a temática da inclusão é possível rever estigmas e preconceitos, caminhando rumo à sociedade capaz de lidar com as diferenças.

Segundo Freitas (2007), inaugura-se, com o novo milênio, a era da diversidade na qual não cabe mais discriminar e excluir, pois o reconhecimento e a inclusão de pessoas

deficientes representam um avanço significativo para a instauração de uma sociedade plenamente democrática.

## **5. Conclusão**

A escassez das investigações a respeito do processo de inclusão do deficiente no ensino superior indica que ainda existe uma grande lacuna entre as diretrizes legais existentes e a efetivação do acesso e permanência dos alunos com deficiência na educação superior.

Segundo a percepção dos alunos com deficiência as principais dificuldades são o despreparo dos professores, falta de conhecimento da população universitária em geral, estratégias pedagógicas falhas e limitações físicas. Do ponto de vista dos coordenadores de curso os principais desafios são a falta de capacitação do corpo docente.

O aluno deficiente que ingressa na Universidade ainda enfrenta inúmeras dificuldades.

Diante destas dificuldades é indispensável que a universidade ofereça uma educação de qualidade, pois antes de lhes ser garantido um direito, plenamente reconhecido, é um dever do estado implementar ações que favoreçam não só seu ingresso, como sua permanência e saída do ensino superior.

## **Referências Bibliográficas**

1. ALVES, Maria Cecília Goi Porto. O processo de inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais na

Universidade Federal de Santa Maria, *Psicologia & Sociedade*; 21 (1): 65-74, 2005.

2. AUAD, Juliana Cal; CONCEICAO, Maria Inês Gandolfo. Inserção social universitária: uma investigação com base no átomo social mínimo, *Paidéia*, 2008, 18(39), 139-154.

3. BARROS, Marilisa Berti Azevedo. Inclusão educacional para pessoas portadoras de deficiência: um compromisso com o ensino superior, *Revista do sistema único de saúde do Brasil Volume 19 - Nº 1 - janeiro / março de 2006*.

4. BISOL, Cláudia Alquati; VALENTINI, Carla Beatris; SIMIONI, Janaína Lazzarotto e ZANCHIN, Jaqueline. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 139, p.147-172, jan./abr. 2010

5. CARANDINA, Luana. Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais, 2007

6. CASTANHO, D. M.; FREITAS, S. N. Inclusão e prática docente no ensino superior. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, n.27, p. 85-92, 2007.

7. CHESTER, César Luiz Galvão. Deficiências e educação inclusiva, *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24(8):1773-1782, ago, 2008

8. CRUZ, José Ildon Gonçalves da e DIAS, Tércia Regina da Silveira. Trajetória escolar do surdo no ensino superior: condições e possibilidades, 2009.

9. FRANCO, Monique. Educação superior bilíngue para surdos: o sentido da política inclusiva como espaço da liberdade: primeiras aproximações, *Rev. bras. educ. espec. vol.15 no.1 Marília Jan./Apr. 2009*

10. GOLDBAUM, Moises. A Inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior. *Revista do sistema único de saúde do Brasil Volume 15 - Nº 3 - janeiro / março de 2006*.

11. GUARINELLO, Ana Cristina et al. Surdez e letramento: pesquisa com surdos universitários de Curitiba e Florianópolis, *Rev. bras. educ. espec. vol.15 no.1 Marília Jan./Apr. 2009*.

12. LOPES, Junior; FARO Ana Cristina Mancussi. Deficiências e educação inclusiva, *Mundo saúde (Impr.) 30(1):45-51, jan.-mar. 2006*.

13. LAMONICA, Dionísia Aparecida Cusin et al. Acessibilidade em ambiente universitário: identificação de barreiras arquitetônicas no campus da USP de Bauru. *Rev. bras. educ. espec. [online]. 2008, vol.14, n.2, pp. 177-188. ISSN 1413-6538*.

14. MAZZARINO, Jane Márcia; FALKENBACH, Atos and RISSI, Simone. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.) [online]. 2011, vol.33, n.1, pp. 87-102. ISSN 0101-3289*.

15. MAZZONI, Alberto Angel et al. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. *Ci. Inf. [online]. 2001, vol.30, n.2, pp. 29-34. ISSN 0100-1965*.

16. MANENTE, Milena Valelongo; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim e PALAMIN, Maria Estela Guadagnuci. Deficientes auditivos e escolaridade: fatores diferenciais que possibilitam o acesso ao ensino superior, *Rev. bras. educ. espec. vol.13, n.1, pp. 27-42. 2007*.

17. MASINI Elcie A.F.S.; BAZON, Fernanda V.M. A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior.

18. OLIVEIRA Daniele Lop; JENSEN, Rafaela Garcia Dancini ; LIMA Vanessa Aparecida Alves. Educação a Distância para Pessoas com Deficiência Auditiva. *Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 01, n.2, Ago./Dez. 2010*

19. CARVALHO Sonia Nascimento de, FONTANINI, José Oscar. Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para

cursos de graduação na área de biblioteconomia, 2009.

20. ROCHA, Telma Brito; MIRANDA, Theresinha Guimarães. Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior, Revista Educação Especial v. 22, n. 34, p. 197-212, maio/ago. 2009, 2009

Santa Maria

21. SIQUEIRA, Inajara Mills and SANTANA, Carla da Silva. Propostas de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiências no ensino superior. Rev. bras. educ. espec. 2010, vol.16, n.1, pp. 127-136.

22. MENESES, Abel Silva de and SANNA, Maria Cristina. Acessibilidade e conteúdo de informação eletrônica sobre Cursos de Especialização em Administração em Enfermagem. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2011, vol.45, n.2, pp. 356-362. ISSN 0080-6234.